

Reajuste dos ônibus será anunciado nesta semana

Último aumento do transporte público da Capital ocorreu em março de 2025

/ TRANSPORTE PÚBLICO

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O novo valor da passagem de ônibus de Porto Alegre e o percentual de reajuste da tarifa serão anunciados nesta semana pelo prefeito Sebastião Melo. A Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana informa que para a composição da tarifa é levado em conta o dissídio dos rodoviários (motoristas e cobradores), a desoneração da folha de pagamento e o preço do diesel – entre outros itens.

O último aumento do transporte público entrou em vigor no dia 31 de março de 2025. Após quase quatro anos de tarifa congelada, o valor subiu de R\$ 4,80 para R\$ 5,00. O anúncio da nova tarifa será feito por Melo em uma solenidade, provavelmente, no Paço Municipal e deverá entrar em vigor ainda neste mês. O aumento na tarifa do ônibus da Capital deveria ter entrado em vigor no dia 1º de fevereiro deste ano – data já vencida.

De acordo com a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, não haverá reajuste no preço



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Atualmente, a passagem custa R\$ 5,00 em Porto Alegre

das lotações, que hoje custam R\$ 8,00. Já os táxis deverão sofrer um aumento nos valores - o pedido foi feito pelo sindicato da categoria ao Executivo municipal.

Atualmente, os ônibus de Porto Alegre transportam 590 mil pessoas por dia. A frota é composta por 1.064 veículos. Segundo a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, 1.009 veículos do sistema contam com ar-condicionado, o que representa 95% da frota operacional que circula nos dias úteis pelas ruas da Capital. Aos fins de semana, 100% dos veículos em operação

são climatizados.

Do total de ônibus com sistema de refrigeração, 538 são veículos novos, de acordo com a secretaria, que foram incorporados a partir de 2022. Todos contam com tecnologia Euro 6, que reduz em até 80% a emissão de poluentes.

Parte da frota incorporada antes de fevereiro de 2016, conforme a Secretaria de Mobilidade Urbana, ainda opera dentro da vida útil autorizada e não possui ar-condicionado. Os ônibus estão em processo gradual de substituição.

Prefeitura assume gestão do Gasômetro com plano de parcerias para o local

/ INFRAESTRUTURA

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

O prefeito Sebastião Melo e a ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, oficializam a cessão da Usina do Gasômetro à prefeitura de Porto Alegre hoje, em um evento marcado para as 14h, após as autoridades vistoriarem a reforma realizada no edifício pertencente à União. O Executivo deve gerir o icônico espaço às margens do Guaíba através de uma Parceria Público Privada (PPP).

Em 2 de fevereiro, o governo federal publicou no Diário Oficial da União (DOU) uma portaria que autoriza a cessão do Gasômetro por 21 anos, com possibilidade de renovação por igual período. Melo já anunciou que pretende transferir a gestão do espaço à iniciativa privada.

A portaria trouxe a possibilidade da exploração comercial da Usina do Gasômetro – o que viabilizou os planos do paço municipal de firmar uma PPP naquele local. Em 1982, quando o então prefeito Guilherme Socias Vilela (PP, 1975-1983) e os representantes da Eletrobrás assinaram o convênio que passava a gestão da Usina do Gasômetro à Capital, uma cláusula proibiu a exploração comercial.

A partir dos anos 1990, o local se consolidou como um centro cultural gerido pela prefeitura. O espaço tinha programação de teatro, cinema, música, oficinas, exposições, cafés e restaurantes. Entretanto, o espaço foi fechado em 2017, durante a gestão do prefeito Nelson Marchezan Júnior (PSDB, 2017-2020).

Em 2020, foi iniciada uma reforma no local, que, a princípio, deveria ter sido concluída em 2021. Entretanto, as obras só termina-

ram em 2025. Certos reparos precisaram ser feitos após a enchente de 2024, especialmente no térreo. As reformas estavam orçadas em R\$ 11,4 milhões. Mas, após ajustes no contrato, o valor subiu para R\$ 24 milhões ao final das obras.

Após a restauração, em julho do ano passado, a prefeitura lançou um edital com uma proposta de PPP patrocinada, que previa a concessão do espaço a uma empresa particular. O modelo previa o repasse de recursos do município para ajudar na manutenção da usina e a possibilidade de exploração econômica por parte do ente privado.

Na época, Melo afirmou que o modelo teve inspiração nas PPPs firmadas no Teatro Túlio Piva e no Auditório Araújo Viana – que têm sido alvo de críticas dos produtores culturais porto-alegrenses, por excluir artistas locais desses espaços.

O projeto da PPP foi barrado na Justiça, após a União questionar a cessão do espaço a terceiros. A comunidade local, especialmente o setor artístico, também reclamou do modelo proposto pela prefeitura. Isso desencadeou negociações entre Executivo e o governo federal – o que resultou na portaria de fevereiro, que cede à Usina do Gasômetro à prefeitura em uma modalidade que viabiliza os planos de uma PPP.

Em entrevista ao Jornal do Comércio, o superintendente de Patrimônio da União no Rio Grande do Sul, Emerson Rodrigues, explicou os termos da cessão publicados no DOU. “O instrumento encontrado foi a cessão em condições especiais, na qual incluímos toda a área construída da Usina do Gasômetro, exceto a chaminé, como passível de exploração econômica mediante editais públicos, exceto a área de restaurante, café e uma loja de souvenirs”, explicou Rodrigues.

ALEX ROCHA/PMMA/DIVULGAÇÃO/JC



Executivo da Capital e governo federal oficializam hoje cessão do espaço

Governo federal investe R\$ 1,4 bilhão em vacinas

/ SAÚDE

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciaram ontem o investimento de R\$ 1,4 bilhão destinado à infraestrutura e à produção de vacinas e insumos imunobiológicos do Instituto Butantan, na capital paulista. O governo federal destinou os recursos por meio do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Haverá ainda um aporte de R\$ 400 milhões do próprio Instituto Butantan para a expansão e modernização do complexo.

“Enquanto eu tiver possibilidade de ajudar, não faltará dinheiro para a pesquisa, nem no Butantan nem em outro instituto de pesquisa desse País”, afirmou Lula. O presidente alertou sobre as fake news que tentam desacreditar sobre a importância da vacinação e ressaltou que

é preciso convencer a sociedade a voltar a tomar vacinas “como era antigamente”.

Além de garantir a modernização de estruturas que já desenvolvem tecnologias modernas, como vacinas com RNA mensageiro, o investimento em reformas e em novas fábricas tem o objetivo de garantir a autonomia brasileira na fabricação de soros e imunizantes avançados. Os recursos serão investidos na construção de uma fábrica de vacina tetravalente contra o Papilomavírus Humano (HPV) e para a reforma da unidade de produção e desenvolvimento de vacinas com a tecnologia de RNA mensageiro (mRNA) para produção do Insumo Farmacêutico Ativo (IFA).

Será construída também uma nova fábrica para produção do IFA da vacina DTPa (difteria, tétano e coqueluche); e a reforma do prédio de produção de soros e a criação de uma nova área de envase e

liofilização do produto. As ordens de serviço para início das obras foram assinadas na manhã desta segunda-feira, durante cerimônia em São Paulo.

Ainda está previsto para este ano a vacina do Butantan contra a dengue. “O Ministério da Saúde trabalha para este ano ainda começar a vacinar o conjunto da população a partir de 59 anos e descendo [a faixa etária], com essa produção da [fábrica da] WuXi, que tem a capacidade hoje já de produzir 30 vezes mais do que o Butantan tem de capacidade de produção”, disse Padilha, em coletiva de imprensa, após a cerimônia.

Aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no início de dezembro, a Butantan-DV é o primeiro imunizante contra a dengue em dose única no mundo. A vacina foi testada para ser aplicada em pessoas com idade de 12 a 59 anos.